Sequência didática 5

Disciplina: Arte Ano: 1º Bimestre: 2º

Título: Arte indígena

Objetivos de aprendizagem

* Reconhecer, analisar e valorizar manifestações culturais dos povos indígenas que vivem no Brasil.

**Objeto de conhecimento:** Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais).

**Habilidade trabalhada: (EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

* Conhecer os diferentes tipos de produção artística dos povos indígenas que vivem no Brasil.

**Objeto de conhecimento:** Patrimônio cultural (Artes integradas).

**Habilidade trabalhada: (EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

* Experimentar e utilizar diferentes materiais na produção artística.

**Objeto de conhecimento:** Processos de criação (Artes integradas).

**Habilidade trabalhada: (EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

**(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Tempo previsto: 250 minutos (5 aulas de aproximadamente 50 minutos cada)

Materiais necessários

* Papel *kraft*, lápis de cor ou giz de cera ou caneta hidrocor, tinta guache (ou tinta à base de terra), pincéis, folhas secas, cartolina, tesouras com pontas arredondadas, imagens selecionadas previamente, aparelho de som ou outro equipamento que reproduza som, mídia da música *Indiozinhos no bote* e fita crepe.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Providencie antecipadamente a reprodução virtual ou impressa das imagens propostas nas etapas 2 e 3, a mídia da música *Indiozinhos no bote* e um aparelho de som para reproduzi-la.

Converse com os alunos sobre a questão indígena, buscando explorar quais concepções os alunos trazem acerca da temática. Selecione e apresente aos alunos imagens de crianças indígenas. Faça algumas perguntas: o que vemos nessas imagens? O que difere as crianças indígenas das crianças que moram nas cidades? Que cores e formas podemos observar? Será que essas cores e formas significam algo?

É importante desmistificar a visão romantizada da cultura indígena – segundo a qual os indígenas não trabalham, andam nus ou moram em ocas – para que haja a compreensão da diversidade cultural indígena, com uma visualidade e hábitos próprios, que são apenas diferentes dos das pessoas que vivem em centros urbanos.

Afinal, investir na superação da discriminação é um grande desafio da escola. Para isso, é necessário apresentar e trabalhar com a diversidade etnocultural brasileira, importante patrimônio sociocultural do país. Os alunos devem ser capazes de conviver e respeitar as diferentes formas de expressão cultural.

A ideia de olhar o outro, respeitando e conhecendo suas diferenças, une-se ao tema contemporâneo de Diversidade Cultural e é um importante eixo a ser trabalhado na escola.

Após a conversa, reproduza a música *Indiozinhos no bote* e cante-a com os alunos. Caso não seja possível a reprodução da música com o uso de um aparelho de som, cante-a com os alunos. Veja a letra a seguir.

**Indiozinhos no bote**

Um, dois, três indiozinhos,

Quatro, cinco, seis indiozinhos,

Sete, oito, nove indiozinhos,

Dez num pequeno bote

Vinham navegando pelo rio abaixo,

Quando um jacaré se aproximou,

E o pequeno bote dos indiozinhos

Quase, quase virou,

Mas não virou!

Cantiga popular

Questione os alunos sobre o que os indiozinhos estariam fazendo no bote, destacando a pesca como um trabalho essencial à obtenção de alimento nas sociedades indígenas tradicionais, assim como a caça e também o plantio de determinados legumes, leguminosas e raízes, como o milho, a mandioca, o feijão, a batata doce, etc. É importante que os alunos saibam que alguns hábitos e alimentos tradicionalmente indígenas não fazem mais parte do dia a dia de todas as aldeias e comunidades. Atualmente, muitas delas incorporaram da sociedade urbana alguns hábitos alimentares, religiosos, relacionados à vestimenta, à tecnologia, entre outros. Ou seja, muitas comunidades indígenas têm hábitos similares aos das sociedades urbanas.

Converse com os alunos sobre os alimentos de origem indígena que comemos no nosso cotidiano. Caso seja possível, organize com eles uma pesquisa sobre esses alimentos e uma degustação gastronômica deles. Essa pode ser uma oportunidade interessante de articulação com a disciplina de Ciências e com o tema contemporâneo de Educação Alimentar e Nutricional.

Etapa 2 (Aproximadamente 100 minutos/ 2 aulas)

Comente com os alunos que, além de desenvolver a pesca, o plantio e a caça, os indígenas que vivem no Brasil também produzem conhecimento por meio da arte, confeccionando peças utilitárias, adornos e grafismos corporais, que variam de acordo com a ocasião e a etnia à qual pertencem.

Apresente imagens, selecionadas previamente, de indígenas que vivem no Brasil pintando seus corpos.

Questione os alunos sobre o que eles veem e o que todas essas imagens têm em comum. Esclareça que a tinta que eles utilizam é produzida de frutas, folhas, carvão e sementes, como o urucum e o jenipapo, e que o desenho que produzem em sua pele – conhecido como grafismo corporal – possui inspiração nos animais e nas formas presentes na natureza. Esses padrões, normalmente geométricos, podem simbolizar sua conexão com as divindades, seus ancestrais ou com o meio onde vivem, tratando-se, dessa forma, de uma espécie de código de comunicação[[1]](#footnote-1).

Explique que, em algumas tribos, como os Karib, da região do Alto Xingu, os padrões gráficos representam nomes de animais e suas características: as formas do casco do jabuti, o ferrão do marimbondo, as guelras e a espinha do peixe, a pele da cobra, as formas da asa da borboleta, libélula, besouro, arara, etc. Se possível, pesquise e reproduza vídeos que mostrem pinturas corporais e outras imagens alusivas ao tema.

Assim como os indígenas, os alunos deverão criar padrões geométricos com as formas presentes no ambiente escolar. Se possível, passeie com as crianças pelos diferentes espaços da escola, buscando observar quais formas, animais e elementos da natureza são encontrados nesse contexto: as formas do telhado do pátio, a flor no vaso, o jardim da escola, o passarinho que canta na janela, a joaninha, o besouro, a minhoca, etc. É importante que os estudantes observem atentamente as formas e as cores que os envolvem, para depois desenharem suas qualidades.

De volta à sala, reúna os alunos em grupos de três integrantes e distribua a cada grupo uma folha de papel *kraft* com aproximadamente 1,20 m de comprimento. Solicite aos alunos que estendam o papel *kraft* no chão e desenhem as qualidades dos animais, formas e elementos da natureza que observaram, tendo como referência os motivos geométricos indígenas.

Os desenhos poderão ser feitos com caneta hidrocor, marcador permanente, tinta, lápis de cor ou giz de cera, dependendo da disponibilidade de material na escola.

Depois, oriente-os a escrever o que representa cada desenho. Caso necessário, auxilie os alunos nessa escrita. Exponha a produção dos estudantes e realize uma roda de conversa em que eles possam comentar sobre suas produções, relacionando-as com os grafismos indígenas analisados nas imagens.

Etapa 3 (Aproximadamente 100 minutos/ 2 aulas)

Explique aos alunos que, além da arte gráfica, os indígenas também constroem objetos utilitários que envolvem esse mesmo padrão geométrico, como cestas e peneiras feitas de palha, potes de cerâmica, cuias e pequenas representações de animais em argila. Outra visualidade artística presente na cultura indígena são os adornos corporais, isto é, os objetos utilizados para decorar o corpo, produzidos com penas, miçangas, sementes, plumas, pedaços de ossos, conchas, etc.

Os objetos feitos com arte plumária podem indicar, por exemplo, a posição do chefe dentro da aldeia e suas cores e formas não são aleatórias; representam as matas, os animais e os seres humanos dentro de uma hierarquia que é própria da tribo, sendo que cada etnia elabora seus adornos de forma diferente. Cocar, enfeites de cabelo, brincos, tiaras, braçadeiras, colares, mantos e máscaras são alguns exemplos dessa variedade.

Para saber mais sobre arte plumária, sugerimos o livro: DORTA, Sonia Ferraro; CURY, Marília Xavier. *A plumária indígena brasileira no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP*. São Paulo: Edusp, 2001.

Pesquise e traga imagens desses adornos, em especial da arte plumária, e analise-as com as crianças, fazendo perguntas: o que vemos nessas imagens? Que tipo de adorno eles utilizam? Que cores vemos nesses adornos? O que cada cor pode simbolizar? Que outros adornos podemos ver? Colares? Braçadeiras? Brincos?

Se possível, leve para a sala de aula diferentes sementes, miçangas e penas sintéticas para que os alunos possam manusear e observar suas qualidades estéticas. Agora é o momento de produzir adornos corporais! Busque não estabelecer um molde pronto para as crianças colorirem; ao contrário, ofereça diferentes materiais para que elas próprias criem seus adornos.

Como sugestão para a produção de um cocar, oriente os alunos a recolherem folhas secas de diferentes tamanhos, texturas e espessuras, que servirão como as penas do cocar. Distribua tinta guache e solicite que eles decorem essas folhas, pensando no que cada cor pode simbolizar.

Enquanto aguardam a tinta secar, solicite aos alunos que recortem uma tira de cartolina com tamanho um pouco maior que o contorno de sua cabeça para formar a base do cocar; caso seja necessário, auxilie-os nessa etapa. Com a base pronta, oriente-os a colar as folhas/penas de seu cocar com cola branca ou fita crepe. Una as duas pontas da tira e está pronto o cocar!

Ao final, converse com a turma sobre a produção realizada. Permita que dialoguem sobre seu processo de criação e sobre a criação dos colegas, buscando perceber as diferenças e as semelhanças de materiais e formas utilizados, bem como as características que cada um inseriu em seus trabalhos.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a organização e as produções artísticas realizadas.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe:

* o aluno reconhece e valoriza as manifestações culturais dos povos indígenas que vivem no brasil?
* o aluno expressa suas ideias sobre arte respeitando a diversidade de culturas?
* o aluno produziu arte tendo como referência a arte indígena?

Após o trabalho com a sequência didática, trabalhe com os alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa para que os alunos as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei da atividade na sala de aula com empenho? |  |  |
| Soube utilizar o material proposto nas atividades? |  |  |
| Perguntei ao professor para compreender melhor? |  |  |
| Respeitei a opinião dos meus colegas? |  |  |
| Trabalhei cooperativamente com os colegas? |  |  |
| Tirei dúvidas sobre o que não entendi nessa sequência didática? |  |  |

1. Para saber mais sobre a pintura corporal indígena, sugerimos o livro: FRANCHETTO, Bruna (org.). *Ikú Ügühütü Higei: arte gráfica dos povos Karib do Alto Xingu*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2003. [↑](#footnote-ref-1)